

MÚSICA

O musicólogo italiano, Sergio Magnani no Conservatório de Música do Porto

Não tendo podido realizar as duas conferências-concerto neste estabelecimento municipal de ensino, conforme fora anunciado, por motivos alheios à sua vontade, o maestro Sérgio Magnani decidiu-se gentilmente a sintetizar os dois programas subordinados aos títulos: «Origens da literatura do teclado» e «A literatura românica», na única conferência levada a efeito sábado, à noite, no Conservatório.

O maestro Sérgio Magnani, nascido em Udine, antiga capital do Trioul, foi aluno de Alfredo Casella. Licenciado em Direito, em Letras e Filosofia, e diplomado pelo Conservatório, consagrou-se à vida musical.

Expressando-se ontem no nosso idioma, o maestro Sérgio Magnani expôs com toda a convicção, autoridade e clareza o facto tão importante na História da Música, que é justamente o que se refere ao desenvolvimento musical evolutivo em Itália desde 1870 até aos nossos dias.

Frisou, depois, a recuperação do tempo perdido, pondo em evidência Sgambati, discípulo de Liszt, cuja obra instrumental se começou a desenvolver com sensíveis influências do mestre.

É famoso o seu Quarteto op. 17. Citou, também, Enrico Bassi, o qual foi director do Liceu Musical de Florença e autor da grande oratória: O Paraíso Perdido. Distinguiu-se como organista, sendo valiosas as suas criações.

Aliou a estes músicos o nome de Martucci, director do Conservatório de Bologna, autor de um belo concerto para piano em si bemol, uma

sinfonia em ré menor, etc., considerado o mais importante dos três autores, influenciado em Brahms.

O orador fez ver que o folclore italiano não foi julgado digno de aproveitamento. Após reconhecer a Alemanha consubstanciada na música de Bach, a França na de seus cravistas, relatou que o seu país se voltou para o canto gregoriano como fonte de pura beleza.

Citou, seguidamente, o mestre «Busoni» com a sua visão clássica tocana, apesar da influência sinfónica alemã no material temático. Este artista presentiu o atonalismo.

O maestro executou ao piano uma expressiva Fantasia, de Martucci, e umas páginas do «Diário Indiano», de Ferruccio Busoni, muito curiosas na ousadia harmónica, revestindo as melodias dos peles vermelhas numa nova estética.

Desde 1880 a «Recuperação» foi definitiva em Itália, surgindo os nomes de Casella, Respighi, Malipiero com o seu impressionismo.

Ouvimos, como exemplo, um interessante trecho com agressividade sonora, porém, profundo de sentido. Apreciámos, igualmente, o «Ricercare» sobre o nome de Bach, de Casella, numa condensação estilística, evitando fáceis sentimentalismos.

O maestro Magnani é um intérprete que vive toda a forma de beleza e a analisa meticulosamente.

Dá-nos uma mensagem perfeita e inteligentemente fiel. Ouvimos-lhe umas significativas páginas do grande compositor «Pizzetti», nas Variações, com um lindíssimo tema. Nele há a completa cultura clássica com ecos de Monteverde.

A linguagem musical tende a universalizar-se, o «concretismo» e o «humanismo» são nela poderosos factores. Tudo acusa uma profunda necessidade de poesia e lógica.

De «Dallapiccola» escutamos uma mensagem de visão muito interior em 9 pequenos soliloquios, com linhas de sabor dodecafónico. Dallapiccola é membro da Academia de Belas-Artes de Berlim ocidental. Focando as principais causas evolutivas com uma elegância de espírito bem italiana, o conferencista foi muito elogiado pelo director do Conservatório, Dr. José Delerue, o qual reconheceu os seus invulgares méritos e talento.

Temos estado em pouco contacto com a música e autores italianos da nossa era; outros representantes como Petrasci, Luigi Nono, o vanguardista veneziano de maior repercussão, Maderna e Sylvano Bussotti, etc., não nos deveriam ser estranhos.

Necessitamos, pelo menos, de umas gravações semanais de todas as obras válidas e prometedoras de nosso mundo musical, pois que a arte dos sons é como disse o maestro Magnani: «uma comunicação humana, ela transmite mensagens que não morrem», irmana e eleva todo o homem.

Apesar das excentricidades e estranhezas dos músicos mais ousados, o conferencista afirmou o seu «optimismo» quanto ao porvir, augurando um sucesso positivo.

Nessa «rehumanização» o público deve colaborar com os artistas.

O orador foi muito aplaudido e cumprimentado, estando presentes à audição o cônsul e consuleza de Itália e representantes do Instituto Italiano. — B. A. de S.

CONFERÊNCIAS

A conferência-concerto do maestro Sérgio Magnani no Conservatório de Música do Porto

As duas conferências musicais que o maestro Sergio Magnani deveria fazer, na sexta-feira e no sábado passados, no Conservatório de Música do Porto, foram condensadas em uma só, pelo facto de aquele musicólogo italiano não ter podido estar, no primeiro daqueles dias, nesta cidade, por motivos alheios à sua vontade. Assim, o maestro Sergio Magnani dissertou sobre a «História da Música Italiana», tema geral que dividiu em «Origens da Literatura do Teclado» e «A Literatura Romântica».

Com perfeito conhecimento do assunto versado, o conferencista prendeu a atenção do seu auditório não só com a sua dissertação, sempre interessante, mas também com a parte pianística que a ilustrava. Do período renascentista deu a ouvir páginas de Jacopo Fogliano (século XV - XVI), Andrea Gabrieli (1510-1586), Palestrino (1525-1594), Cláudio Merulo (1533-1604) e Giovanni Gabrieli (1557-1612). Do período do alto barroco focou páginas de Girolamo Frescobaldi (1583-1643), Michelangelo Rossi (? - 1657) e Domenico Zipoli (1688-1726). Com as peças dos autores citados exemplificou a literatura do teclado nas suas origens. Para exemplificar a literatura musical do período romântico, apresentou páginas de Giovanni Sgambatti (1841-1914), Giuseppe Martucci (1856-1909), Giacomo Grefice (1865-1922) e Ferruccio Busoni (1866-1924).

O maestro Sergio Magnani, que tem regido, no seu país e em países estrangeiros, cursos de História da Música e realizado ciclos de conferências, dedicados, principalmente, aos problemas da direcção artística, é autor de um tratado em português, tendo-se tornado perito de música brasileira.

Importa acentuar que a conferência que veio fazer no Conservatório de Música do Porto projectou considerável luz sobre dois dos sectores da música italiana menos conhecidos (referimo-nos aos períodos renascentista e do alto barroco) dos musicófilos e músicos apreciadores da música clássica.

O conferencista foi muito aplaudido e cumprimentado. A conferência-concerto assistiram o cônsul da Itália e representantes do Instituto Italiano de Cultura no Porto.

12-3-69

IMPRESSÕES

Ciclo de conferências no Instituto Italiano de Cultura pelo maestro Sérgio Magnani

Terminou ontem o ciclo de conferências-concertos que, subordinado ao título geral de «História da Música Italiana» e ao tema mais específico de «A Literatura do Teclado» e organizado pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal, o maestro Sérgio Magnani tem vindo a proferir e a oferecer a público numerosíssimo no salão daquele organismo.

O ciclo de conferências-concertos que o musicólogo e professor, pianista e compositor Sérgio Magnani realizou, falando sempre em português, pois o artista italiano está de há muito radicado no Brasil — versando um dos mais sugestivos, se bem que nem sempre lembrados, sectores da vida musical italiana no âmbito da criação de literatura para instrumentos de tecla, traçou larga panorâmica que iniciando-se cerca do século XV se veio alargando e desenvolvendo até aos nossos dias.

E, assim, iniciando-se no «período renascentista» e aflorando a obra de personalidades tais como Jacopo Foggiano, Palestrina, Andrea Galinelli e Giovanni Gabrieli e continuando no «período do alto barroco», que conta figuras como as de Frescobaldi e Zupoli, para depois abordar o tema «do órgão ao cravo», em cujo âmbito cabem compositores como Benedetto Marcello, Alessandro Scarlatti, Pergolesi e Domenico Paradisi, e examinar, finalmente, a temática «do cravo ao piano» da qual transcendem nomes como os de Tartini, Paisiello, Cimarosa, Clementi e Cherubini, essa panorâmica permitiu que até meados do século dezanove fosse tornada viva e significativa a criação musical italiana para instrumentos de tecla e analisada a sua evolução através das épocas e dos estilos nelas integrados.

Seguidamente o musicólogo Sérgio Magnani abordou na penúltima conferência «a literatura romântica» dentro da mesma temática; e aí nomes como os de Martucci e de Ferruccio Busoni ressaltaram do conjunto de tão interessante período. Principalmente a alma de Busoni, no duplo aspecto de renovação da técnica do piano e das transposições para este instrumento de muitas obras capitais da música, foi objecto de análise pormenorizada. A geração de 1880, o seu cosmopolitismo, influências recebidas e transmitidas, foi outro capítulo de maior interesse.

Na manifestação que ontem encerrou o ciclo, o conferencista e pianista analisou o «contributo para a literatura do nosso século» servindo-se de compositores e de obras variados. Assim, o discípulo de Casella analisou as facetas características, as suas estéticas e técnicas, de Pizzetti, Malipiero, Alfredo Casella, Ghedini, Peverassi e Dallapiccola, fixando um quadro preciso da actualidade musical italiana para finalmente, depois de falar acerca de «música electrónica e música humana» se pronunciar sobre a tarefa humanista da música latina em geral e da italiana em particular, no panorama da cultura contemporânea.

Sérgio Magnani exemplificou ao piano várias das suas asserções e interpretou a suite «Il Tiro» de Malipiero, «Due ricercari sul nome de Bach» e «Tocata» op. 59 de Casella, e as onze peças do «Quaderno musicale di Annabihera» de Luigi Dallapiccola.

O conferencista terminou o seu interessante contributo às actividades do Instituto Italiano de Cultura em Portugal revelando mais um dos traços da sua personalidade — a de compositor. Interpretou duas «Invenções» e uma «Suite Brasileira» composta de «choro», «sacalanto» e «samba», este último numero, bem representativo da feição popular que informa a obra, bisado devido aos muitos aplausos com que a assistência premiou